

Cisão na "Bossa Nova": Juca Chaves é o Pivô

"ORTODOXOS" E "REBELDES" EM LUTA — "BOSSA NOVA" DA "BOSSA NOVA" — CRONISTA NÃO GOSTOU — "PAPA" ACUSA DEUS REGIONAL":
"ÊLE (JUCA) QUER DESTRUIR O MOVIMENTO" — MULHER DE JOÃO GILBERTO ESTRÉIA COMO CANTORA — OS DOIS GRUPOS

Está aberta a cisão nas hostes da "bossa nova". Um grupo, o maior, permanece fiel aos postulados do movimento. O outro, dos "rebeldes" resolveu assestar baterias contra os "ortodoxos". É o que se pode chamar a

"bossa nova" da "bossa nova". Ou, como eles próprios chamam: a "bossa-novíssima". Segundo o fero Stanislav Ponte Preta, êsse segundo grupo, "não é melhor nem pior que o primeiro; é tão ruim quanto êle".

A esta altura, quem deve estar torcendo as mãos de contentamento, são os velhos da música, os integrantes da "bossa antiga" que se viram, por algum tempo, eclipsados pelos "intelectuais" do samba. O movimento assim fragmentado já se torna bem menos forte.

mais sadios: a bossa nova do samba".

ESPETÁCULOS

E das palavras, o grupo "ortodoxo" passou, à ação muito simplesmente, programando um espetáculo para o mesmo dia

cas, Johnny Alf, Pedrinho, Luis Paulo, Fernando Bill, Astoz, Sergio Ricardo, Claudette Soares e outros.

Os comandados de Carlinhos Lira são: Alaide Costa, Silvina Teles, o pivô Juca Chaves e alguns outros (poucos) mais. A batalha está em pleno au-

FESTIVAL

Mas vamos aos fatos. Há pouco mais de duas semanas, foi realizado aqui um fracassado festival da "bossa nova", pomposamente anunciado como o "primeiro" e "nacional"

— Mas, se é nacional por que não estará presente o João Gilberto? perguntaram os curiosos.

Tinham razão para perguntar. João Gilberto é assim como um deus dentro da "bossa nova" e pouca gente compreende o movimento sem êle. Ora, no chamado "1.º Festival Nacional da Bossa Nova em Revista" queimava-se incenso a outros ídolos, mas o "deus" estava ausente. Era sintomático. As divergências começaram a vir a público.

DEUS REGIONAL

Ao invés do deus nacional do movimento, convocaram um outro, êste regional, para suprir a falta. Era o Juca Chaves.

Os "ortodoxos" sentiram aquilo como mais uma provocação. Juca é visto por êles, como o "anti-bossanovista" por excelência. Aliás, não sem razão. Juca Chaves é rapaz de algum mérito e muita máscara. E tinha menos mérito e mais máscara ainda, no início de sua carreira. Vai daí, deitou entrevistas dizendo que não o confundissem com a turma da "bossa nova", pois isso êle não era não. Os da "velha guarda" leram aquilo e também já atingidos pelo rapaz, não o aceitaram entre êles. Juca ficou sozinho e como uma andorinha só não faz verão, desdisse o que dissera e entrou para a "bossa nova".

DESTRUIÇÃO

Acontece que nem todos os rapazes, a maioria aliás, aceitaram tal coisa. E pela voz autorizada de Ronaldo Boscoli, um dos papas do movimento, deram a conhecer seu ponto de vista:

"Queremos mostrar o oportunismo desse cidadão o cantor Juca Chaves, que pretende destruir um dos movimentos



VELHO POSTAL do Juca. O homem está com cara de bravo. Hoje é a turma da "bossa nova" que está brava com êle.

e hora em que os "rebeldes" iam se apresentar em outro "show". A intenção era clara e Carlos Lira, chefe da turma da "bossanovíssima", dividiu-a perfeitamente.

Os dois espetáculos aconteceram. Os adeptos de Boscoli intitularam o programa muito poeticamente de "Noite do amor, do sorriso e da flor". Na ocasião, a mulher de João Gilberto estreou como cantora.

OS COMPONENTES

Os adeptos de Boscoli são: Gaia, Vinicius de Moraes, Antonio Carlos Jobim, Norma Benguel, João Gilberto, Elza Soares, Rosana Toledo, Nara Leão, Trio Irakitan, Chico Fim da Noite, Roberto Menescal, Bebeto, Luis Carlos, Os Cario-

ge. Corre perigo a integridade nacional.

José Maria do Prado